

Revolta da Vacina

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A chamada **Revolta da Vacina** ocorreu de 10 a 16 de novembro de 1904 na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil^[1].

O início do período republicano no Brasil foi marcado por vários conflitos e revoltas populares. O motivo que desencadeou esta foi a campanha de vacinação obrigatória, imposta pelo governo federal, contra a varíola.

Índice

- 1 História
 - 1.1 Antecedentes
 - 1.2 A revolta popular
- 2 Notas
- 3 Ver também
- 4 Ligações externas

História

Antecedentes

No início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro, como capital da República, apesar de possuir belos palacetes e casarões, tinha graves problemas urbanos: rede insuficiente de água e esgoto, coleta de resíduos precária e cortiços super povoados. Nesse ambiente proliferavam muitas doenças, como a tuberculose, o sarampo, o tifo e a hanseníase. Alastravam-se, sobretudo, grandes epidemias de febre amarela, varíola e peste bubônica.

Decidido a sanear e modernizar a cidade, o então



Capa da Revista da Semana sobre a Revolta da Vacina, outubro de 1904

Conflitos na História do Brasil Período Republicano República Velha

Revolta da Armada:

1893-1894

Revolução Federalista:

1893-1895

Guerra de Canudos:

1893-1897

Revolta da Vacina: 1904

Revolta da Chibata: 1910

Guerra do Contestado:

1912-1916

Sedição de Juazeiro: 1914

Greves Operárias: 1917-1919

Revolta dos Dezoito do Forte:

1922

Revolução Libertadora: 1923

Revolução de 1930: 1930

Era Vargas

Revolução Constitucionalista:

1932

Intentona Comunista: 1935

presidente da República Rodrigues Alves (1902-1906) deu plenos poderes ao prefeito Pereira Passos e ao médico Dr. Oswaldo Cruz para executarem um grande projeto sanitário. O prefeito pôs em prática uma ampla reforma urbana, que ficou conhecida como *bota abaixo*, em razão das demolições dos velhos prédios e cortiços, que deram lugar a grandes avenidas, edifícios e jardins. Milhares de pessoas pobres foram desalojadas à força, sendo obrigadas a morar nos morros e na periferia.

Levante Integralista: 1938

Regime Militar

Guerrilha do Caparaó: 1967

Guerrilha do Araguaia:
1967-1974

Oswaldo Cruz, convidado a assumir a Direção Geral da Saúde Pública, criou as Brigadas Mata Mosquitos, grupos de funcionários do Serviço Sanitário que invadiam as casas para desinfecção e extermínio dos mosquitos transmissores da febre amarela. Iniciou também a campanha de extermínio de ratos considerados os principais transmissores da peste bubônica, espalhando raticidas pela cidade.

A revolta popular

"Tiros, gritaria, engarrafamento de trânsito, comércio fechado, transporte público assaltado e queimado, lampiões quebrados à pedradas, destruição de fachadas dos edifícios públicos e privados, árvores derrubadas: o povo do Rio de Janeiro se revolta contra o projeto de vacinação obrigatório proposto pelo sanitarista Oswaldo Cruz" (Gazeta de Notícias, 14 de novembro de 1904).

A resistência popular, quase um golpe militar, teve o apoio de positivistas e dos cadetes da Escola Militar. Os acontecimentos, que tiveram início no dia 10 de novembro de 1904, com uma manifestação estudantil, cresceram consideravelmente no dia 12, quando a passeata de manifestantes dirigia-se ao Palácio do Catete, sede do Governo Federal. A população estava alarmada. No domingo, dia 13, o centro do Rio de Janeiro transforma-se em campo de batalha: era a rejeição popular à vacina contra a varíola que ficou conhecida como a **Revolta da Vacina**, mas que foi muito além do que isto.

Para erradicar a varíola, o sanitarista convenceu o Congresso a aprovar a *Lei da Vacina Obrigatória* (31 de Outubro de 1904), que permitia que brigadas sanitárias, acompanhadas por policiais, entrassem nas casas para aplicar a vacina à força.

A população estava confusa e descontente. A cidade parecia em ruínas, muitos perdiam suas casas e outros tantos tiveram seus lares invadidos pelos mata-mosquitos, que agiam acompanhados por policiais. Jornais da oposição criticavam a ação do governo e falavam de supostos perigos causados pela vacina. Além disso, o boato de que a vacina teria de ser aplicada nas "partes íntimas" do corpo (as mulheres teriam que se despir diante dos vacinadores) agravou a ira da população, que se rebelou.

A aprovação da Lei da Vacina foi o estopim da revolta: no dia 5 de novembro, a oposição criava a *Liga contra a Vacina Obrigatória*. Entre os dias 10 e 16 de novembro, a cidade virou um campo de guerra. A população exaltada depredou lojas, virou e incendiou bondes, fez barricadas, arrancou trilhos, quebrou postes e atacou as forças da polícia com pedras, paus e pedaços de ferro. No dia 14, os cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha também se sublevaram contra as medidas baixadas pelo Governo Federal.

A reação popular levou o governo a suspender a obrigatoriedade da vacina e a declarar estado de sítio (16 de Novembro). A rebelião foi contida, deixando 50 mortos e 110 feridos. Centenas de pessoas foram presas e, muitas delas, deportadas para o Acre.

Ao reassumir o controle da situação, o processo de vacinação foi reiniciado, tendo a varíola, em pouco tempo, sido erradicada da capital.

Notas

- ↑ *A revolta da vacina - SUPERINTERESSANTE* (http://super.abril.com.br/superarquivo/1994/conteudo_114370.shtml) . super.abril.com.br. Página visitada em 2009-05-14.

Ver também

- Revolta da Chibata

Ligações externas

- Revolta da Vacina (<http://www.infoescola.com/historia/revolta-da-vacina/>)

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolta_da_Vacina"

Categorias: República Velha | Revoltas no Brasil | História do Rio de Janeiro | 1904 no Brasil

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 16h14min de 22 de maio de 2011.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as condições de uso para mais detalhes.